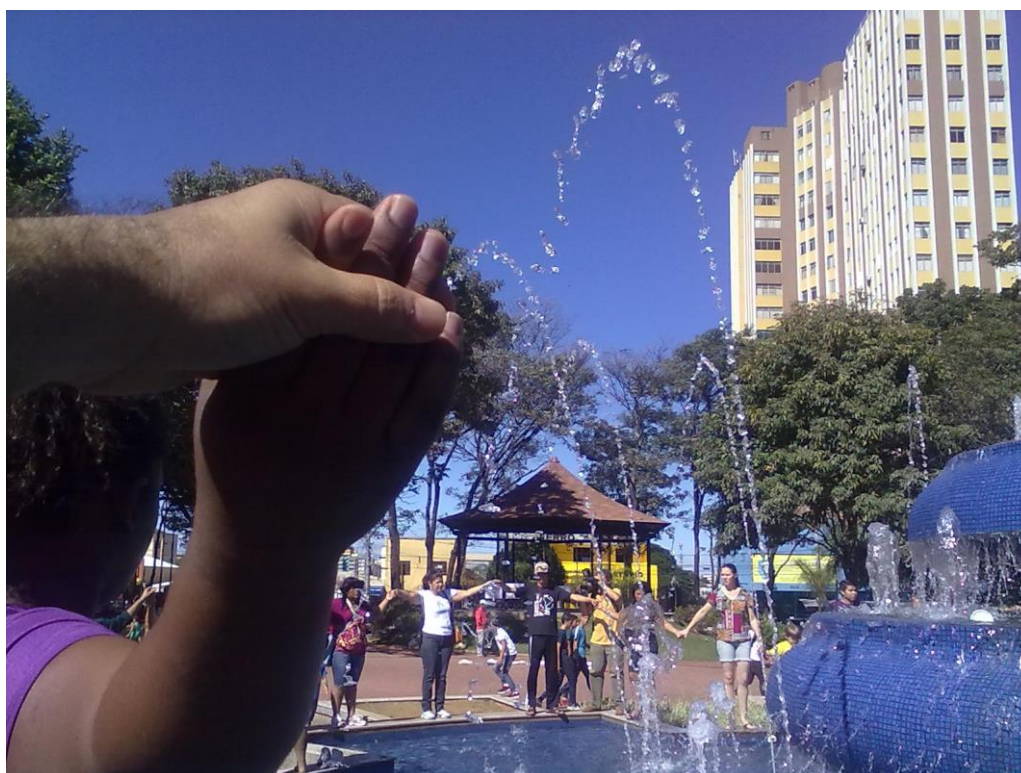


RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013

E

PLANO DE ATIVIDADES 2014



Rua João Batista de Freitas, 558
B. Scharlau – Caixa Postal 1051
93121-970 - São Leopoldo /RS
Fones: (55) 51 3568-2560 e 3568-3225
Fax: (55) 51 3568-1113
www.cebi.org.br
cebi@cebi.org.br

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	3
1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	4
1.2 O CEBI e a conjuntura nacional.....	4
1.2 Principais avanços e desafios que permanecem	5
1.3 O processo de preparação à Assembleia Nacional	6
2. SECRETARIA DE FORMAÇÃO	7
2.1 Eixo Hermenêutica Feminista e Relações de Gênero	7
2.1.1 Encontro de Assessoras e Assessores: Leitura Feminista a partir de Lucas 1-2 ...	7
2.1.2 Publicações específicas sobre a questão de Gênero	8
2.1.3 Encontros Regionais.....	8
2.2 Eixo Juventudes.....	10
2.2.1 Curso virtual de Bíblia e Hermenêuticas Juvenis.....	10
2.2.2 Publicações específicas sobre Juventudes.....	11
2.2.3 Encontros regionais	11
2.3 Eixo Ecumenismo e Espiritualidade dos povos originários	14
2.3.1 Seminário nacional - Ecumenismo e Espiritualidade dos povos originários	14
2.3.2 Encontros regionais	15
2.3.3 Apoio às lutas indígenas.....	17
2.4 Eixo Justiça socioambiental	18
2.4.1 Cultura do Bem Viver	18
2.4.2 Apoio a projetos locais	19
2.5 Formação Permanente	20
2.5.1 Curso Extensivo de Formação de Biblistas.....	20
2.5.2 DABAR VI (2013-2014) – Curso de Pós-Graduação	21
2.5.3 Curso de Bíblia por Correspondência - CBC	21
2.6 Equipe de Trabalho	21
2.7 Parceria com o CESEEP	22
3. SECRETARIA DE ARTICULAÇÃO E INTERCÂMBIO	23
3.1 Articulação e presença ecumênica	23
3.2 Relação com a sociedade civil – luta por cidadania.....	25
3.3 Atividades de intercâmbio.....	26
3.3.1 Rede Glocal (Glocal Network).....	26
3.3.2 América Latina e Caribe	26
3.3.5 África.....	27
3.3.5 Europa	28
4. SECRETARIA DE PUBLICAÇÕES.....	30
4.1 Área Editorial	30
4.2. Área de Comunicação	35
4.2. Área de Vendas	38
5. FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E PMA	40
5.1 Atividades realizadas em 2013.....	40
5.2 Atividades previstas para 2014	41

APRESENTAÇÃO

*“Velhos e velhas se sentarão nas praças...
e as praças da cidade ficarão cheias
de meninos e meninas a brincar”*
(cf. Zacarias 8,4-5)

O presente relatório traz um resumo das principais atividades desenvolvidas pelo CEBI e dos resultados alcançados no ano de 2013.

A profecia de Zacarias sintetiza o objetivo último, mas que não pode estar tão distante. Cada passo dado precisa ser celebrado. É o que pretende mostrar este relatório, em ano bastante rico, seja para a caminhada interna do CEBI, seja para a sociedade brasileira em seu conjunto.

A imagem da capa retrata o momento de “abraço” à praça de uma de nossas cidades. Organizado com a ajuda do CEBI, o gesto expressou solidariedade aos povos indígenas, em função do assassinato de uma de suas lideranças (o líder terena Oziel Gabriel, de Mato Grosso do Sul).



Jardim de Bem Viver, praça com crianças a brincar, precisa estar em cada cidade e em cada bairro. Jardim do Bem Viver deve ser o espaço de toda pessoa camponesa, de cada jovem da cidade ou do campo... Jardim do Bem Viver deve ser a praça cada vez mais ampla de nossos corações!

Partilhando esse sonho, o CEBI agradece a cada pessoa e a cada entidade que contribuiu com a Leitura Popular da Bíblia no ano de 2013 e segue apoiando em 2014. Plantamos juntos... os resultados são nossa colheita partilhada!

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.2 O CEBI e a conjuntura nacional



A leitura que o CEBI faz da conjuntura brasileira é de preocupação, mas não de pessimismo. Em primeiro lugar, por sua vocação evangélica, que o leva a acreditar no sonho de um mundo melhor, o que, em linguagem cristã, chamamos de Reino de Deus. Mas também pelo fato de estar presente nos “rincões distantes” (ainda que distância seja uma questão de perspectiva) e observar melhoria nas condições de vida da população mais empobrecida. Os passos são pequenos, mas quem vive especialmente no Norte e no Nordeste consegue perceber que a fome e a miséria diminuíram e que políticas públicas, ainda muito incipientes (e às vezes na forma de migalhas) chegam à casa de quem de fato necessita.

A preocupação, entretanto, permanece. Conforme afirmado no relatório de 2012, “o **modelo desenvolvimentista** se consolidou”, com trágicas consequências para o campo e para a cidade. Em linhas gerais, o governo Lula-Dilma é nacional-desenvolvimentista de caráter economicista. Nos últimos anos, freou-se um pouco a política privatista, houve pequena melhora na distribuição de renda a partir da expansão dos programas sociais e do aumento do salário mínimo. Houve avanços tímidos nas políticas sociais de saúde e de educação. Houve, por exemplo, aumento do número de mulheres com acesso ao ensino superior (o que, infelizmente, não se traduz na igualdade em relação ao chamado “mercado de trabalho” e nos parâmetros salariais).

Entretanto, submetido ao grande capital e em busca de apoio de um congresso conservador, o governo faz concessões exageradas e chega a ter em sua “base aliada” verdadeiros promotores de chacinas contra povos indígenas e contra pequenos trabalhadores. A bancada ruralista transforma em “moeda de troca” a questão ecológica, a não efetivação da reforma agrária, e a não homologação de terras indígenas e quilombolas. Por sua vez, a chamada bancada evangélica exige que sejam paralisados os avanços nas conquistas de direitos de homossexuais e o debate em torno de temas como a descriminalização do aborto.

A sobrevivência nas grandes cidades se torna desafio maior, pelas mais variadas **situações de violência**. Uma das principais é o empecilho (quase proibição) ao direito de ir vir, até mesmo para se chegar ao trabalho. Considerando que o modelo adotado menospreza o transporte público, os grandes centros se tornam intransitáveis. E as chamadas obras de mobilidade urbana na maioria das vezes não respeitam o direito de moradia de populações empobrecidas. O acesso à água (nem sempre potável) passa a ser inclusive questão de disputa. A violência armada também tem se avolumado. O *Mapa da Violência* divulgado em 2013 revela que no ano de 2010 foram contabilizadas 36.477 mortes por armas de fogo: 10.428 pessoas brancas e 26.049 pessoas negras foram assassinadas. Como se sabe, a maior parte das vítimas é jovem. As mulheres também são vítimas, sobretudo da violência doméstica. Há que se destacar que o aumento das denúncias de situações de violência de gênero é também fruto resistência e do crescimento da auto-estima, que encoraja mulheres a “dizer não à violência”.



Moradia a ser desapropriada em função de obras de mobilidade urbana.
Campo Grande-MS

Pelo país afora, a mesma violência se estendeu de forma mais explícita aos povos indígenas e quilombolas. Um aspecto altamente positivo é que os povos indígenas conseguiram se legitimar como protagonistas de sua luta. Se antes, entidades apoiadoras falavam por eles, hoje eles têm sua própria voz.

Com a aproximação da copa do mundo e seus gastos exorbitantes, a insatisfação popular explodiu. Junho de 2013 (período da Copa das Confederações) entrou para a história como o mês das **grandes manifestações de rua**. Inicialmente protestando contra o aumento das passagens de ônibus em algumas capitais, milhares de pessoas tomaram as ruas e praças do país, com reivindicações em diversos aspectos: a falta de investimento público em políticas sociais (especialmente saúde e educação), os altos investimentos na Copa e nos mega projetos, o modelo de desenvolvimento adotado pelo país, a corrupção na política, a representatividade dos partidos políticos e o papel da grande mídia. Para a maioria jovem, foi a primeira vez que se respondeu positivamente ao “*Vem pra Rua*”!



Por mais que o movimento de massa não tivesse força política para influenciar reformas estruturais necessárias para o país, como a tributária e a política, não deixou de ser um grande aprendizado. As ruas são sempre uma grande escola. Infelizmente, o Estado não soube acolher as manifestações de rua e a repressão se mostrou desproporcional, revelando a face não superada da ditadura civil-militar. As prisões políticas são exemplo disso.

Outro aspecto a ser considerado é o crescimento dos fundamentalismos. A organização e as lutas das minorias, exigindo a aplicação de direitos teoricamente assegurados desde a Constituição de 1988 (e de outros que vieram à tona nas últimas décadas) estimulou a reação conservadora. E o discurso religioso passou a ser cada vez mais utilizado para justificar “violências em nome de Deus”. Enquanto, se constata a diminuição do número de pessoas que se declaram católicas ou vinculadas a igrejas protestantes históricas e o crescimento do número de igrejas de cunho pentecostal e neopentecostal, verifica-se (em todos os segmentos) o aumento do **fundamentalismo cristão**.

A este cenário se acrescenta o fato de que passa a haver uma articulação cada vez maior entre religião e política partidária. O frágil *Estado laico* se enfraquece um pouco mais. A existência da “bancada evangélica” (no momento com 73 parlamentares federais), agindo em conjunto com a bancada ruralista e com setores conservadores da Igreja Católica em temas de “interesse comum”, é um exemplo do que pode ser chamado de “**confessionalização do Estado**”.

Num ano de muitas lutas, o CEBI se juntou a muitos outros movimentos e organismos, convivendo com todos esses desafios. E enquanto se engajou em lutas populares, procurou dar sua contribuição específica a pessoas, grupos e comunidades: fazer da Leitura Popular da Bíblia um meio de fortalecimento da mística de transformação.

1.2 Principais avanços e desafios que permanecem

Em relação ao que tinha se proposto para o ano de 2013, é possível perceber que o CEBI conseguiu avanços consideráveis:

- no trabalho de recuperação, junto a seus grupos, da memória e da espiritualidade dos povos originários e no



CEBI-MS. Na camiseta confeccionada pela CESE se lê “Eu apoio a causa indígena.”

- consequente comprometimento junto às lutas dos povos indígenas;
- no engajamento social de muitas pessoas e grupos, o que mostra a superação gradativa do de um “bíblicismo”;
- nas atividades de intercâmbio com grupos de outros países, oportunidade de aprendizado recíproco.
- na política de publicações próprias, as quais ajudam no trabalho sociotransformador e na sustentabilidade financeira do CEBI.
- na consolidação de sua nova estrutura organizacional e na implantação de uma política de capacitação em PMA (Planejamento, Monitoramento e Avaliação).

Entre os desafios que permanecem, merece ser destacado:

- institucionalmente, o CEBI aporta grande contribuição ao movimento ecumênico, mas nem sempre consegue que essa prática se entenda a seus grupos de base; o diálogo com o pentecostalismo e uma compreensão efetiva dessa espiritualidade;
- em alguns estados, a articulação do CEBI encontra-se fragilizada; isso é reflexo do momento do país, mas requer especial atenção das instâncias responsáveis;
- o trabalho com, por e pelas juventudes, apesar do progresso conseguido, necessita dar passos maiores;
- as coordenações estaduais devem ser estimuladas a assumir as lutas sociais de interesse nacional; um exemplo é o empenho pela aprovação do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC).
- houve pequena melhor, mas permanece a certa dificuldade de levantamento e sistematização dos dados relativos ao trabalho realizado pelos regionais do CEBI, o que diminui a capacidade avaliativa dos efeitos de nossa ação.
- A *Campanha Bíblia na Vida* (que busca a adesão de doadores internos) não se consolidou ainda conforme esperado.

1.3 O processo de preparação à Assembleia Nacional

A cada três anos, o CEBI realiza sua Assembleia Nacional, congregando, além do Conselho Nacional, representantes de todos os regionais. A última assembleia foi realizada em novembro de 2011, momento em que se fez a reestruturação das instâncias do CEBI. A nova estrutura é mais voltada às necessidades formativas locais de cada Estado. Os reflexos desse novo modelo podem ser observados no presente relatório. Conforme passou a constar no próprio Estatuto da entidade, "as pequenas comunidades são o lugar privilegiado de realização das atividades do CEBI".

O ano de 2014 será novamente ano de Assembleia Nacional. Preocupado com o risco de redução de diálogo na sociedade, em vista do crescimento do fundamentalismo, justificado pelo mau uso da religião e da Bíblia, o Conselho Nacional apontou como tema: *Dá-me de beber! Nossas sedes e nossas águas*. À luz do diálogo entre a Samaritana e Jesus, o CEBI quer desafiar-se a ir ao encontro do diferente, aprender com o outro, partindo do princípio de que precisamos de diferentes águas para o conjunto de nossas sedes.



Durante todo o ano de 2014, os estados realizarão seu processo preparatório. E entre os dias 14 e 16 de novembro, em Guarulhos/SP, representantes da “família do CEBI” se encontrarão em Guarulhos para a conclusão do processo e a definição de caminhos para o próximo triênio. A Assembleia também elegerá a nova Direção e o novo Conselho Nacional.

2. SECRETARIA DE FORMAÇÃO

Buscando o fortalecimento de uma espiritualidade que transforme as relações entre as pessoas e a sociedade, o CEBI desenvolveu em nível nacional várias atividades. Articuladas pela Secretaria de Formação, as atividades priorizaram os seguintes eixos, conforme orientação da última Assembleia Nacional: Hermenêutica Feminista e Relações de Gênero; Juventudes; Espiritualidade dos povos originários; e Justiça socioambiental.

Como será apresentado adiante, avalia-se que os objetivos foram alcançados. Serve de exemplo o depoimento de Ana Selma Costa, da equipe do CEBI de Fortaleza, CE. Ela enumera várias transformações nas pessoas com quem trabalha. Ana Selma destaca que a Leitura Popular da Bíblia gera uma visão mais crítica da realidade, eleva a autoestima, amadurece a fé, leva ao engajamento consciente em movimentos sociais, produz uma visão menos dogmática da igreja, resulta em abertura ecumênica, ajuda as pessoas a serem mais tolerantes e gera outra imagem de Deus, um Deus mais “humano”.



Ana Selma, ao lado de Luís Sartorel, ambos do CEBI-CE

2.1 Eixo Hermenêutica Feminista e Relações de Gênero

2.1.1 Encontro de Assessoras e Assessores: Leitura Feminista a partir de Lucas 1-2



O encontro se realizou tendo como objetivo principal contribuir na experiência com Deus que supere o exclusivismo masculino no imaginário do sagrado. Manter sempre viva a ótica feminista na leitura bíblica é fundamental para que relações patriarcais sejam radicalmente superadas.

A novidade deste encontro, realizado de 13 a 15 de setembro em Guarulhos/SP, foi a abertura para a participação de homens que também exercitam a leitura feminista da Bíblia. Tal leitura se constitui em opção política que contribui na recriação tanto de mulheres como de homens que desejam superar relações violentas.

O grupo se compôs de 44 pessoas (38 mulheres e 6 homens), vindas de todas as regiões do Brasil. Quanto à tradição cristã, havia 6 evangélicos e 38 católicos romanos. Fez-se um estudo do evangelho da infância de Jesus segundo Lucas, tendo como instrumental de análise a ferramenta de hermenêutica feminista. As pessoas participantes retornam para suas equipes empoderadas no uso do instrumental de hermenêutica feminista. Além disso, será publicado em 2014 um livro sobre Lucas 1-2 com olhar feminista.





Nos anos 80, descobri o poder da Leitura Popular em ajudar grupos de comunidades em Itapipoca/CE a lutar pela terra, contra a violência e ganância dos que quiseram tirar a terra onde eles moravam por gerações. Hoje, vejo a força transformadora da leitura popular na perspectiva de gênero nas vidas de mulheres, que criam redes de apoio, crescem numa espiritualidade, tem aumentado estima pessoal e lutam juntas por direitos, por uma sociedade melhor.

(Betsy Mary Flynn, uma das participantes)

2.1.2 Publicações específicas sobre a questão de Gênero

A Secretaria de Publicações disponibilizou material para aprofundamento da questão de gênero. A revista *Por trás da Palavra* de março-abril foi toda dedicada à mulher e ao debate de gênero (PTP mar-abr/2013, Ano 33, Nº 195). Na série *Avulsos*, publicou-se, em coedição com Paulus, o livro *Maria, Jesus e Paulo com as mulheres* - textos, interpretações e história, de Ivoni Richter Reimer. Na série *A Palavra na Vida*, saíram dois números: PnV 301: *Maria de todas nós*, de Claudete Beise Ulrich e Sônia G. Bota; PnV 304: *Maria Madalena, a discípula amada*, de Fátima Maria Carvalho Rocha de Moura.

2.1.3 Encontros Regionais

A Secretaria de Formação estimulou a realização de seminários locais sobre leitura feminista da Bíblia e relações de gênero nos estados. Respeitando a autonomia da caminhada regional, ofereceu suporte para a programação, assessores/as, apoio bibliográfico e logístico. A seguir, alguns exemplos.

a) CEBI-CE: Fundamentalismo Religioso e Direitos Humanos das Mulheres

Nos dias 16 e 17 de março/2013, aconteceu, na Assembleia Legislativa do Ceará, o primeiro de três encontros sobre Fundamentalismo Religioso e Direitos Humanos das Mulheres, uma parceria entre o Grupo Agar, do CEBI-CE, a Comissão Dominicana Justiça e Paz - Seção Ceará e a Casa Chiquinha Gonzaga. Participaram 40 pessoas e a assessoria foi de Isabel Aparecida Felix, do CEBI-SP. Na foto ao lado, momento de preparação.



b) CEBI-PA: Mulheres da Casa trapiche



O grupo de mulheres da Casa Trapiche se reuniu para refletir o tema "O olhar que supera". O encontro deu destaque à superação da culpa a partir da leitura do texto bíblico de Lucas 13,10-17. No tempo de Jesus, a mulher "encurvada" carregava o peso do sistema patriarcal, desde a família, até a religião. A mulher oprimida, discriminada e desrespeitada era alvo do patriarcalismo que hoje continua considerando a mulher como inferior. Jesus liberta aquela mulher dos seus dezoito anos de sofrimento e de culpa, simplesmente por ter nascido mulher. A leitura nos convoca a trazer a reflexão para os dias atuais na superação da culpa que é imposta às mulheres.

c) CEBI-RN: O CEBI no Sertão das Mulheres

No calor da cidade de Lajes Pintadas/RN, iniciou no dia 17 de março de 2013 uma Escola Bíblica Popular exclusivamente formada por mulheres. São mulheres que carregam a marca do machismo predominante em comunidades do interior do Estado, em que se repetem frases de submissão e obediência ao mundo masculino. A Escola assume o desafio de desconstrução e reconstrução na questão de gênero, acreditando que construir outra sociedade é possível e com a contribuição das mulheres.



d) CEBI-RN: Encontro de mulheres no Bairro Bela Vista

No dia 8 de março na cidade de Parnamirim/RN, foi celebrado o Dia Internacional da Mulher. Reunindo-se há mais de três anos para o estudo bíblico sob a ótica do CEBI, o grupo de mulheres do bairro Bela Vista teve a oportunidade



de vivenciar momentos regados por muitos olhares e marcas de experiências de vida. A reflexão teve como ponto de partida o texto de Lucas 7,36-39, ampliando-se com um diálogo sobre algumas mulheres que foram à luta e dão sentido à celebração desta data, com vista à continuidade da luta contra a discriminação e violência de gênero.



e) CEBI Centro-Oeste: Direitos sexuais e reprodutivos

Em Cuiabá/MT, em 30 de novembro, foi promovido um estudo sobre direitos sexuais e reprodutivos com representantes das coordenações estaduais da Região Centro-Oeste. A professora Madalena (UFMT) conduziu a reflexão sobre os direitos sexuais e reprodutivos no âmbito dos direitos humanos. Palavras e expressões como liberdade sexual, valorização das pessoas, orientações sexuais, questões relacionadas ao corpo, combate à violência e outras fizeram parte das discussões. Pastor Teobaldo Witter ajudou a iluminar as questões antes surgidas com o texto de 2Sm 13,1-20 (o estupro sofrido por Tamar), momento em que novamente se refletiu sobre as relações de poder e a superação da violência de gênero.



2.2 Eixo Juventudes

2.2.1 Curso virtual de Bíblia e Hermenêuticas Juvenis

No eixo *Juventudes*, foi realizada em 2013, através da plataforma de Educação à Distância, mais uma edição do Curso virtual de Bíblia e Hermenêuticas Juvenis. A novidade deste ano foi a facilitação realizada por duplas, o que foi avaliado como muito positivo. Participaram 165 pessoas da edição 2013.



O objetivo do curso é promover a leitura popular da Bíblia com os/as jovens na modalidade de Educação à Distância Virtual, bem como oferecer elementos para que os/as jovens atualizem essa leitura desde sua própria perspectiva. O curso é direcionado, preferencialmente, a jovens entre 15 e 29 anos que se interessem em refletir sua realidade à luz da Palavra de Deus.

Os temas foram:

- Introdução: Leitura Popular da Bíblia e Hermenêuticas Juvenis;
- Evangelho de Marcos: Saúde e Violência;
- Evangelho de Mateus: Relações e Conflitos Raciais;
- Evangelho de Lucas: Relações de Gênero e Ambientais;
- Evangelho de João: Fundamentalismos e Diálogo Inter-religioso.



Em destaque, Vanildes Gonçalves, coordenadora do CEBI Virtual.

Na reunião da coordenação realizada em Brasília no final de novembro, o curso foi bem avaliado, embora continue como principal desafio a melhor preparação dos/as facilitadores/as.

No próximo ano, será publicado um subsídio na série a Palavra na Vida, a partir das experiências já realizadas. Além disso, para 2014, estão sendo programados dois fóruns em março (Espiritualidade dos povos indígenas) e maio (Leitura bíblica feminista, enfrentando a violência contra as mulheres), e um encontro de capacitação para facilitadores/as (para fazer

tutoria no ambiente virtual), com um momento de reflexão sobre hermenêutica bíblica.

Encontro de facilitadores/as. Como em todas as atividades do CEBI, o voluntariado e a doação são marca principal.



2.2.2 Publicações específicas sobre Juventudes

No ano de 2013, três cadernos foram publicados abordando temas juvenis.

- O PnV 305 (*Bíblia Entrevozes Ecumênicas: Desafios e novidades numa hermenêutica juvenil*) é fruto do seminário Juventude e Bíblia, realizado na Casa da Juventude em Goiânia em setembro de 2012.
- O PnV 307 (*Juventudes: o que sonhamos com Deus?*), uma parceria entre CEBI e REJU (Rede Ecumênica da Juventude), propõe roteiros de reflexão sobre as realidades de muitas juventudes, e tudo isso a partir da Bíblia.
- O PnV 308 (*No caminho, a Vida; No trajeto, a Missão. Leitura Orante da Bíblia para Jovens*), uma parceria entre o CEBI e o Núcleo de Assessoria Juvenil Betânia. Além de apresentar uma explicação sobre a Leitura Orante, propõe roteiros de reflexão para jovens e adolescentes a partir de lugares bíblicos como Belém, Nazaré e outros.

2.2.3 Encontros regionais

A seguir, alguns exemplos de atividades regionais tendo as juventudes como tema.

a) O CEBI na tenda das Juventudes – Jornada Mundial da Juventude

Durante a Jornada Mundial da Juventude, realizada entre os dias 23 a 26 de julho no Rio de Janeiro, o CEBI marcou presença na Tenda das Juventudes, ao lado de diversos grupos de jovens ecumênicos, REJU (Rede ecumênica da Juventude), PJ (Pastoral da Juventude) e MJPOP (Monitoramento Jovem de Políticas Públicas). Foram realizados debates, entrevistas, rodas de conversa e vigília pelos mártires da caminhada (Oscar Romero, bispo de El Salvador e outros). Além disso, realizou-se uma caminhada na zona sul carioca, protestando contra o extermínio de jovens e a redução da maioria penal. O CEBI-RJ deu apoio ao trabalho.



b) CEBI-PR: “E a casa toda se encheu de perfume!”

Juventude Discípula Amada! Foi esse o tema do encontro organizado pelo CEBI-PR em parceria com a Pastoral da Juventude da ICAR (Igreja Católica Apostólica Romana) da



região de Medianeira e Foz do Iguaçu/PR, no mês de maio. Jovens de diversas cidades da região falaram de seus desafios e suas conquistas à luz dos textos do Evangelho de João. A partir do texto que relata o túmulo de Lázaro ("é o quarto dia, já cheira mal" - João 11,39), o grupo partilhou os "cheiros ruins" que se fazem presentes na vida da juventude (uma igreja que não leva em conta o mundo dos jovens,

o extermínio de jovens, etc.). Na sequência, o grupo caminhou com Maria de Betânia: "E a casa toda se encheu de perfume" (Jo 12,3). E conheceu Maria de Magdala, a amada em busca do amado na madrugada da ressurreição. Entre os assuntos pertinentes à realidade juvenil, mereceu destaque a crítica às propostas de redução da maioridade penal e um sincero debate sobre a necessidade da descriminalização do aborto, para que vidas de jovens e fetos sejam salvos. O assunto não pode ser tratado como tema de polícia, mas como tema de saúde pública e de compromisso cristão.



"Foi muito rico. Trabalhos em grupo, apresentação de teatros, dinâmica e muita música. Discutimos também sobre questões sociais, como protagonismo feminino, machismo, aborto, homossexualidade. Foi uma experiência única, contribuindo para valorizar as relações entre os participantes, conhecendo outras realidades e novas formas de evangelizar". (Depoimento do grupo de Itaipulândia/PR). Ao todo, 42 jovens participaram do encontro.

c) CEBI-RN: Um país na reconstrução de sua juventude

O CEBI-RN promoveu, entre os dias 23 e 25 de agosto, o Seminário Bíblia e Juventudes na Cidade de Parnamirim/RN, com o tema: *Um país na reconstrução de sua juventude*. Das 36 participantes, a maioria era jovem.

A assessoria foi de Nael Palhares do CEBI-RN e de Janeide Lavor do CEBI-AM e membro do Conselho Nacional. Houve uma análise de conjuntura dos principais acontecimentos políticos, sociais e religiosos dos quais os jovens participaram ao longo de



décadas, desde a segunda guerra mundial até os dias de hoje. O principal texto bíblico motivador foi Is 6,5-8.

A oficina de reconstrução do texto bíblico e de letras de músicas que motivaram as juventudes brasileiras foi o ponto alto do seminário.

d) Escolas bíblicas tendo Crianças e Adolescentes como protagonistas

Trabalho inovador junto a crianças e adolescentes têm sido as Escolas Bíblicas realizadas em parceria com o MAC (Movimento de Adolescentes e Crianças). A metodologia participativa consegue estimular essa faixa etária a desenvolver o protagonismo juvenil para o debate e o enfrentamento de importantes temáticas sociais. Como ação concreta provocada pelos estudos bíblicos, um grupo de Goiás, chegou a organizar um café da manhã para moradores/as de rua e a limpeza do lixo acumulado no riacho que corta o bairro.



Contos. Dois volumes já foram publicados e outro será impresso em 2014.

Além disso, com suas reflexões e ilustrações, as crianças e adolescentes estão ajudando Múria Carrijo (CEBI-GO) e Klaus Paz de Albuquerque (CEBI Planalto Central) a produzir a série Fé e



2ª etapa da IV Escola Bíblica de Crianças e Adolescentes, Ceilândia-DF, 25 a 27 de outubro.



Presença e protagonismo juvenil no Curso de Verão, em Goiânia. Realizado em janeiro de 2013, o evento foi organizado com apoio do CEBI.



CEBI-MS: Juventude em busca espiritualidade bíblica e ecológica. CEBI-PR: Presença significa de jovens no Mutirão Ecumênico.

2.3 Eixo Ecumenismo e Espiritualidade dos povos originários

2.3.1 Seminário nacional - Ecumenismo e Espiritualidade dos povos originários

Um terceiro eixo na formação do CEBI é a Espiritualidade dos povos originários. O objetivo fundamental é aprender da experiência das nações indígenas a respeito de sua espiritualidade que se revela na diversidade dos rostos do sagrado. Faz-se necessário buscar luzes nessa experiência para melhor compreender a multiplicidade de experiências no Antigo Israel, com vista a uma mística de cuidado da criação, que é sagrada e que revela o próprio criador. Além disso, a Secretaria Nacional tem estimulado as coordenações estaduais a se comprometerem mais com as lutas regionais dos povos indígenas e quilombolas.

No ano passado, em continuidade ao processo de reflexão feito em parceria com o Centro Martin Luther King, de Cuba, o seminário nacional foi sobre o conteúdo, a linguagem e as teologias em nossa caminhada na educação popular. Buscou-se um olhar mais plural sobre as experiências com Deus na Bíblia, em meio a tanta diversidade religiosa em nossos países.



Neste ano, foi dado um passo a mais. Reunidas em Guarulhos entre os dias 15 e 17 de novembro, lideranças do CEBI de todas as regiões refletiram sobre *Povos originários e diversidade nos rostos de Deus*. Partindo de suas próprias origens, o grupo foi desafiado a conhecer melhor a variedade de povos indígenas no Brasil. Aprofundou-se depois a espiritualidade dos povos originários a partir de alguns mitos indígenas. Por fim, analisou-se a diversidade de divindades e dos rostos do sagrado na Bíblia, buscando pistas para relações recriadas com os povos indígenas.

Participaram do seminário nacional deste ano 32 pessoas de 22 estados do Brasil. Dessas, 15 eram homens, 17 eram mulheres. De tradição evangélica eram 4 pessoas e o restante eram católicos romanos. Os depoimentos a seguir ilustram as mudanças provocadas nas pessoas participantes.

“Grandes desafios estão colocados diante de nós. Superar séculos de opressão arraigadas nas nossas mentes não é tarefa fácil. Exige um paciente esforço de desconstrução de um edifício resistente. O seminário serviu para nos colocar diante da urgência de nossa ação frente aos novos desafios colocados pela ação dos fundamentalistas, do agronegócio e dos que temem repartir a riqueza de nossa mãe Terra” (Jose Valter Medeiros Campelo - Campina Grande/PB).

“Participar do seminário “Povos originários e diversidade nos rostos de Deus” foi um momento de profundo aprendizado, partilha de saberes, sabores e de convivência carinhosa. Foi um ressignificar as divindades e o sagrado tanto do cristianismo, do judaísmo, quanto dos povos originários” (Ana Selma da Costa - Fortaleza/CE).

“O novo olhar a partir da história, da geografia e da teologia dos diversos povos originários, provoca em nós um reencontro com o absoluto (eu profundo), referendando sobremaneira a



dimensão cultural da vida. Em cada traço apresentado se descobre referência em nosso jeito de estar no mundo. Ajuda a gente a se compreender e se conhecer melhor” (Margarida Chaves - Imperatriz/MA).

“Foi uma experiência ímpar. Além dos estudos e troca de saberes que nos possibilitaram um novo olhar para a cultura dos povos originários e, conseqüentemente, para a sua compreensão de Deus, houve também um aprofundamento na diversidade que é a realidade brasileira” (Waldir Martins Barbosa – Salvador/BA).

Em 2014, será realizado mais um seminário, agora em parceria com CIMI (Centro Indigenista Missionário) e COMIN (Conselho de Missão entre Indígenas), com nova perspectiva. Mais um estudo sobre a antropologia religiosa indígena, no qual será garantida a presença de lideranças indígenas para delas aprender. Será mais um passo no caminho da desconstrução de leituras bíblicas e de teologias que “demonizam” cultos dos indígenas. E um passo em direção à reconstrução de leituras bíblicas para acolher e reconhecer a diversidade como legítima. Como resultado desse processo, deverá ser feita uma publicação em 2014.

2.3.2 Encontros regionais

Além deste seminário nacional no eixo Ecumenismo e Espiritualidade dos povos originários, foram realizados, em vários estados, seminários com a mesma temática.

a) CEBI-AL: Mitos da criação e a espiritualidade dos povos originários



Em estudo realizado no mês de março, o CEBI-AL buscou ler os mitos da criação como tradições interdependentes entre os povos, o que exige a superação de qualquer postura de superioridade religiosa de um povo sobre outro:

Na língua suméria, “costela” e “vida” são a mesma palavra. A deusa da vida é a Senhora da Costela. E na conclusão do capítulo 3 de Gênesis, o homem chama a mulher de “Eva”, forma da palavra hebraica para “vida”, e reconhece que ela será a mãe de todo ser vivente (3.20). Esses estreitos diálogos dos escritores do

livro de Gênesis com diferentes heranças religiosas são contrários aos mitos de pureza teológica que a maioria das igrejas insiste em sustentar (Jeyson Rodrigues).

b) CEBI Sul – Monoteísmo, do mito à realidade

O encontro foi em 28 e 29 de setembro na cidade de Florianópolis/SC, com a assessoria de Luiz Dietrich. A partir das reflexões, percebeu-se que a ideia que temos de Deus nos é transmitida, pois não nascemos com ela. Viu-se também que experiência com o sagrado determina o jeito como nos relacionamos. Constatou-se o quanto o



monoteísmo, mesmo na Bíblia, se impôs de forma violenta. Aliás, as religiões que mais mataram em nome de Deus no decorrer da história, foram justamente as monoteístas: cristianismo, judaísmo e islamismo. E uma razão fundamental para isso é que são intolerantes com outras formas de experimentar o sagrado, como a espiritualidade dos povos indígenas e

de matriz africana. Fundamental é aprender de Jesus que o mais sagrado é a vida, o amor, a solidariedade, o respeito e o reconhecimento da dignidade de todas as pessoas.

c) CEBI Centro-Oeste: Fundamentalismo, Resistências e Utopia

Foi realizado nos dias 30 de maio a 02 de junho, na Cidade de Goiás, com aproximadamente 50 pessoas vindas dos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Distrito Federal. O encontro foi assessorado por Romi Márcia Benck, Pastora da IECLB (Igreja evangélica de Confissão Luterana no Brasil) e Secretária Geral do CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs), e por Paulo Ueti, membro da IEAB (Igreja Episcopal Anglicana do Brasil) e colaborador do CEBI.



O grupo foi provocado a pensar no tema e buscar as experiências que envolvem o fundamentalismo, uma forma de "desconstruir" e "construir" aquilo que sabemos e criar novos conceitos. Vimos que o fundamentalismo está presente em nossa vida de diversas formas. Tudo isto nos separa, tira a oportunidade de dialogar e, muitas vezes, faz-nos acomodar diante do que está acontecendo. O fundamentalismo cega, pois faz com que a pessoa ou grupo defenda interesses próprios. O outro, o diferente, deve se "moldar" ao que é visto como o "correto". O nosso seminário foi iluminado por João 4 (Samaritana) e Josué 24,1-28 (Assembleia de Siquém). (Duvanez Alves de Oliveira)

d) CEBI Amazônico: Bíblia, monoteísmo e povos originários



A atividade aconteceu em Boa Vista/RR, entre os dias 30/5 a 02/06. Falou-se da História de Israel, do Monoteísmo Bíblico e das relações com a cultura dos povos originários. O evento foi assessorado por Luiz José Dietrich e pelo professor indígena Celino Raposo. Participaram 31 pessoas.

O grupo se dedicou ao estudo da religião de Israel, que inicia politeísta, com grande diversidade de divindades, locais de culto e imagens, culminando no pós-exílio com a instituição do monoteísmo. Também se conversou sobre as diversas teologias, bem como os conflitos e violências implicadas nesta transformação.

Refletiu-se ainda sobre a reprodução de atitudes de violência e intolerância nas relações com os povos originários. Insistiu-se na releitura dessas histórias de maneira a construir espiritualidades e teologias que impulsionem relações de respeito, solidariedade e fraternidade principalmente com povos indígenas e africanos. O seminário terminou com a visita à comunidade indígena CANOANI.

e) Região Amazônica: seminário sobre mitos dos povos originários



A Região Amazônica, que integra os estados do Amazonas e Roraima, realizou entre 24 e 27 de outubro, o seminário com o tema *Natureza amazônica: leitura bíblica a partir dos mitos da Amazônia*. A atividade foi assessorada por Nilva Baraúna e Tea Frigerio.

Foram estudadas as realidades amazônicas, os principais conflitos enfrentados pelos amazônidas, os impactos dos grandes projetos sobre a região e as consequências na desestabilização da cultura local. Na sequência, o grupo procurou responder às perguntas: O que são mitos? O que faz um mito? Quais são os nossos mitos locais? Reconhecendo o sagrado no mundo indígena, fez-se a comparação entre mitos indígenas e mitos bíblicos, observando as convergências, divergências, reciprocidade e a boa notícia apresentada por eles.

f) CEBI-PI: Identidade e religião dos povos piauienses

Com o tema "Identidade e religião dos povos piauienses", o CEBI-PI realizou, em Pedro II/PI entre os dias 7 e 9 de julho de 2013, um Seminário de Estudos, assessorado por Adeodata, Airton Otávio e Martha Bispo. Foi ressaltada a importância dos povos indígenas e a origem dos povos piauienses, além da relação entre Fé Popular, Dogma e o Sagrado. A reflexão bíblica foi sobre a religiosidade no tempo da monarquia.



2.3.3 Apoio às lutas indígenas

Além de seu trabalho específico, realizado através da Leitura Popular da Bíblia, o CEBI entende que precisa, institucionalmente e por meio das pessoas que integram seus quadros, fortalecer a luta dos povos indígenas. Reconhecendo que o protagonismo é dos próprios indígenas, o CEBI se junta a outros organismos – em especial o CIMI e o COMIN, como entidade de apoio.

Entre as iniciativas realizadas em 2013, destacou-se a Campanha *Neste Advento, livre uma*



criança indígena da fome!, que estimulou pessoas a fazerem doação em espécie, para crianças indígenas que passavam fome. Além de estimular a solidariedade, a campanha teve por objetivo ampliar o debate sobre as questões indígenas.

O valor arrecadado (mais de R\$ 4.000,00) foi proveniente de pequenas doações, algumas até de R\$ 10,00. Foi revertido em alimentos entregues na aldeia



no dia 21 de dezembro de 2013 e beneficiou crianças de famílias que atualmente vivem em área de conflito judicial. Além disso, a presença de pessoas do CEBI, ao lado de outras lideranças, incluindo a assessoria jurídica do CIMI, serviu de estímulo à comunidade e de conforto em momento de elevado *stress* tendo em vista as ameaças de despejo e de violência de pistoleiros.

A notícia completa pode ser acessada no link <http://www.cebi.org.br/noticias.php?secaoId=1¬iciaId=4544>

Outra ação foi a solidariedade ao povo Terena em Mato Grosso do Sul, por ocasião do assassinato de um de seus líderes – Osiel Gabriel. Com apoio emergencial da CESE, o CEBI ajudou a viabilizar transporte e alimentação para os protestos que se tornaram ainda mais necessários. Em parceria com o coletivo *Terra Vermelha*, o CEBI ajudou a



imprimir e a distribuir material informativo



e de conscientização especialmente junto ao público universitário, na maioria das vezes contrário à causa indígena. Um boletim e um vídeo documentário, intitulados *Omissão Fatal*, foram produzidos com apoio do CEBI. Confira o vídeo em:

<http://www.youtube.com/watch?v=rC97yt1kevA>.

2.4 Eixo Justiça socioambiental

Neste eixo, não estavam previstas atividades em nível nacional, mas apoio a atividades locais. São destacadas duas ações específicas de formação, ligadas ao tema do Bem Viver, e três projetos desenvolvidos por grupos locais do CEBI.

2.4.1 Cultura do Bem Viver

Aprendendo dos povos latinos, o CEBI tem incentivado reflexões em torno do Bem Viver. Três cartilhas abordando o assunto tiveram boa distribuição em 2013. Uma delas em preparação ao Intereclesial de CEBs, uma em preparação ao Encontro Nacional de Fé e Política e outra como subsídio para comunidades com textos à luz do Evangelho de João. Uma das preocupações do CEBI é despertar nas pessoas e comunidades o empenho pela construção de espaços de “Bem Viver” nas cidades.

O CEBI se fez presente e contribuiu na realização do **9º Encontro Nacional de Fé e Política**, que aconteceu entre os dias 15 e 17 de novembro, em Taguatinga/DF. O evento reuniu milhares de pessoas, que se debruçaram sobre o tema *Cultura do Bem Viver: partilha e poder*.

Além de ajudar na organização, especialmente através da Equipe do Planalto Central, o CEBI também contribuiu na produção de



Carlos Mesters,
em fala durante o evento

textos preparatórios. Carlos Mesters foi assessor no encontro. E Mônica de Sousa Santos, Biblista do CEBI, de Ceilândia/DF, colaborou com uma reflexão sobre *Uma leitura do Apocalipse em tempos de opressão*. A oficina tratou do papel dos/as cristãos/as na redemocratização do Brasil e conquista da anistia política.

Outra atividade que contou com a colaboração efetiva do CEBI foi a edição 2013 de Goiânia **Curso de Verão**. Cerca de 120 pessoas participam de uma semana de estudo sob o tema *Bem Viver: o conflito entre dois modos de ser e de saber*. O encontro foi assessorado por Graciela Chamorro (Dourados/MS) e Edmilson Schinelo (Campo Grande/MS).



2.4.2 Apoio a projetos locais

Em 2013, o CEBI apoiou com suporte técnico e financeiro três projetos de grupos locais voltados para ações na linha de justiça socioambiental:

a) Projeto Casa Ecumênica *Recriando Vida*, em Lages/SC

Os objetivos foram atingidos: houve o fortalecimento da espiritualidade e da solidariedade de várias mulheres (cerca de 80% do grupo); melhoria na renda familiar de quatro mulheres da Cooperativa de Costura *Geração Mulher* na ordem de 40%; além do trabalho de consciência ambiental, a Cooperativa de Produção de Óleo e Sabão colaborou para o incremento da renda familiar de cinco famílias.

Um grupo de quatro mulheres reaproveita roupas usadas, reinventando outras peças: tapetes de cozinha e banheiro, aventais, capa de almofadas, fronhas, porta grampos, etc. A produção é vendida nas casas e na feira solidária e o lucro partilhado entre as participantes do grupo.

A costura é um espaço de prolongar a vida; espaço de terapia. Aqui a gente conversa, ri e fica mais saudável. Isso que faz a diferença entre costurar em casa e costurar aqui (Zoeli).

Depois que aprendi fazer sabão, nunca mais comprei no mercado; além de economizar, aprendemos a reaproveitar o que seria jogado fora, poluindo o ambiente (Hilda).

Reutilizando óleo de cozinha, um grupo de cinco mulheres produz sabão artesanal. O mesmo é vendido e o lucro partilhado. Além da geração de renda, o trabalho gera consciência do cuidado ambiental e fortalece a relação entre as pessoas, através do fazer juntas e do vender de porta em porta.

Um grupo de quatro mulheres, produz bolachas, semanalmente, que são vendidas nas feiras e de porta em porta. O lucro é partilhado entre as participantes.

Tenho depressão. Fazer bolacha junto com as outras me deixa mais animada e até esqueço da doença; saio daqui melhor do que cheguei. E o dinheiro me ajuda na compra dos remédios e de alimento (Rose).

Além de outras atividades como “rodas de terapia e os encontros bíblicos, também se destaca o trabalho de jovens, que ao aprender a cuidar da beleza, recuperam a autoestima:

Inicialmente um grupo de sete jovens participou do curso de manicure e pedicure, auxiliado por uma profissional voluntária. Depois foi inserido o curso de cabeleireira, com quatro participantes e com a contribuição voluntária de dois profissionais. Algumas das participantes, tanto de manicure como de cabelo, já atendem no salão algumas horas por semana. Muito significativa foi a experiência de um dia “gratuito” para a beleza. Muitas mulheres, que talvez, nunca tinham feito sua unha ou arrumado o cabelo num salão, puderam fazer isto gratuitamente. (Alzira Machado, CEBI-SC e coordenadora do projeto).

b) Projeto Bíblia e Reflorestamento, em Tarilândia/RO

Houve redução das atividades do Projeto. Diminuiu o número de famílias envolvidas. Os objetivos foram apenas parcialmente atingidos em 2013. Apesar do grupo já ter formado e plantado **78.000 árvores** de espécies nativas (incluindo frutíferas, como cacau, cupuaçu, açaí e pupunha), houve estagnação do projeto em 2013.

c) Leitura Bíblia e Construção de Cidadania em Águas Lindas/GO

Desenvolvido em parceria com outra entidade (ASFAL), o projeto atingiu seus objetivos em 2013. Foram realizados encontros de formação bíblica, tendo como pano de fundo a disseminação da cultura da solidariedade e da não violência ativa; foi adquirido material bíblico popular adequado à realidade da população local. Não houve avanço na realização de oficinas com mulheres envolvidas no projeto de corte e costura.

A grande contribuição desse projeto é fazer com que pessoas que vivem da coleta do lixo recuperem sua dignidade. Neste sentido, um programa de Rádio voltado para a essa população tem contado com a colaboração do CEBI Planalto Central. Intitulado *Fé e Ecologia* o programa dialoga com a vida e o trabalho de catadores/as de material reciclável no Distrito Federal e entorno.

Parceiro da proposta, o CEBI Planalto Central inseriu-se como voluntário, formando uma equipe de apresentação e reflexão bíblica.

Entrevistei Antonia Cardoso Abreu, coordenadora do Movimento Nacional e do DF da População em Situação de Rua. Antonia compartilhou sua experiência de vida e luta quando vivia nas ruas de Brasília com seus três filhos. Jovem e lutadora, transmite energia muito boa e alegre, não transparecendo tanto sofrimento que já passou. Foi um relato profundo e emotivo, tirando lágrimas de nossos olhos. Em uma de suas falas ressalta: "quando estava nas ruas a dor era tanta para mim e para outras pessoas que só sabíamos gemer, chorar e resistir. Como então ficar à parte quando tantas pessoas ainda choram e gemem? Devemos ensinar também a resistir". Na reflexão bíblica, falamos de Maria, José e Jesus, no Evangelho de Lucas (2,1-7), também peregrinos e "moradores de rua" na cidade de Belém. (Simone Furquim Guimarães, do CEBI Planalto Central, comentando o programa que foi ao ar no dia 06/09/13).

2.5 Formação Permanente

O CEBI ainda realiza outras atividades de caráter nacional com vista à formação permanente de seus militantes. A seguir, as que tiveram continuidade no ano de 2013.

2.5.1 Curso Extensivo de Formação de Biblistas

Em 2013, seis grupos seguiram seus estudos por esse projeto. A dinâmica básica é estudo pessoal e a realização de encontros mensais dos grupos com acompanhamento de assessoria. Dessa forma, são reforçados os quadros de assessoria no estado onde os grupos existem.

O grupo de Osasco, São Paulo, com 5 participantes, fez seu segundo ano de caminhada. No Rio de Janeiro, os dois grupos se juntaram, formando um só de 11 participantes, em seu terceiro ano. O grupo de Fortaleza, Ceará, seguiu com 14 participantes em seu quarto ano. O de Cosmópolis, São Paulo, passou para o quinto ano em 2013, com a presença de 8 participantes. Dois grupos concluíram sua caminhada agora em dezembro. São o de Itatiba, São Paulo, com 11 concluintes e o de Campina Grande, Paraíba, com 14 participantes.

2.5.2 DABAR VI (2013-2014) – Curso de Pós-Graduação



Em 2013, teve início a sexta edição do DABAR com um grupo de 34 participantes. Em janeiro, realizou-se o primeiro módulo nos dias 7 a 18. Na primeira semana, além de Geografia e Arqueologia do mundo bíblico, o grupo estudou Metodologia de Pesquisa. Na segunda, estudou-se Grego e Hebraico. A novidade quanto às línguas bíblicas nesta edição do DABAR é que cada participante pôde optar entre Hebraico e Grego. Desse modo, houve a possibilidade de maior aprofundamento em cada língua.

Em julho, nos dias 8 a 19, foi realizada a segunda etapa, tendo como temas a História, Literatura e Exegese do Primeiro Testamento. [Em 2014, serão realizados mais dois módulos.](#)

Em 2013, duas monografias foram publicadas na série *A Palavra na Vida*.

- PnV 303: A Oferta na Bíblia e na Igreja: uma proposta libertadora, de Robson Luís Neu, que participou do DABAR IV.
- PnV 304: Maria Madalena, a discípula amada, de Fátima Maria Carvalho Rocha de Moura. Fátima também participou do DABAR IV.



2.5.3 Curso de Bíblia por Correspondência - CBC

Neste ano, a Secretaria de Formação seguiu acompanhando as equipes que coordenam o CBC em seus estados. Além de muitas pessoas fazerem o estudo de forma pessoal com acompanhamento de um facilitador, há vários grupos que fazem o estudo em conjunto. Em alguns estados, como Minas Gerais, há um encontro anual de pessoas que fazem o curso, a fim de trocar experiências e aprofundar um tema comum.



[Apesar da redução do número de pessoas que fazem esse curso, sempre há procura, especialmente por pessoas de regiões com difícil acesso a estudos ou à Internet. Será realizado um novo levantamento e, até o início do próximo ano, teremos novos dados a respeito de quantas pessoas estão estudando Bíblia através desse curso.](#)

2.6 Equipe de Trabalho

A equipe de trabalho é formada por oito pessoas voluntárias que acompanha mais de perto a Secretaria de Formação. O grupo realizou duas reuniões em 2013, colaborando na reflexão crítica sobre os programas de formação a serem implementados e acompanhando de perto as necessidades de formação bíblica nos grupos de base.

A primeira foi em Brasília, Distrito Federal, no dia 25 de julho, antes da reunião do Conselho Nacional do CEBI. A segunda foi em Guarulhos/SP, no dia 14 de novembro, antes do seminário nacional sobre “Povos originários e diversidade nos rostos de Deus”.

2.7 Parceria com o CESEEP

Por último, é fundamental destacar a parceria do CEBI com o CESEEP. O CEBI contribui nos diversos cursos de formação, disponibilizando assessoria bíblica. O CESEEP, por sua vez, disponibiliza vagas em seus cursos para as lideranças do CEBI. O CEBI quer aproveitar a experiência do CESEEP para qualificar suas lideranças em relação ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso.



3. SECRETARIA DE ARTICULAÇÃO E INTERCÂMBIO

Consciente de que a Leitura Popular da Bíblia é uma ferramenta de mudança, o CEBI busca ser presença profética e ecumênica junto à sociedade. Essa ação se dá pelo trabalho de cada integrante do CEBI, mas coordenada pelo Conselho Nacional e articulada pela Secretaria de Articulação e Intercâmbio, a quem cabe a tarefa de:

- a) assegurar a articulação entre o CEBI e os diversos organismos e movimentos ecumênicos;
- b) acompanhar a relação do CEBI com a sociedade civil, em suas lutas por cidadania;
- c) articular as atividades de intercâmbio no Brasil e no Exterior, incluindo a relação com as entidades de cooperação nacionais e internacionais.

A Secretaria de Articulação e Intercâmbio é também responsável pelo acompanhamento e assessoria às Coordenações Estaduais em suas atividades de planejamento e elaboração de projetos.

3.1 Articulação e presença ecumênica

Em 2013, o CEBI seguiu colaborando com as atividades do CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs. A colaboração na *Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos* contou com duas frentes: por um lado, a publicação, divulgação e distribuição do material da Semana de 2013; por outro, a contribuição na preparação dos subsídios da semana de Oração pela Unidade de 2015, (o material é depois adaptado por cada país).



Pastora Odja (ao lado de Pastor Joel), eleita para a Junta Diretiva do CLAI

O CEBI também participou da Assembleia continental do CLAI, realizado em Havana. Na ocasião, Pastora Odja Barros (que também representou a Aliança Brasileira de Batistas), foi eleita para a Junta Diretiva.



Além de manter sua participação junto ao FEACTION-Brasil, o CEBI contribuiu de forma bastante ativa nas comemorações dos 40 anos da CESE (Coordenadoria Ecumênica de Serviço). O livro comemorativo foi publicado pelo CEBI. Odja Barros e Edmilson Schinelo ajudaram a coordenar as celebrações realizadas em Salvador.



Anivaldo Padilha, Pastora Cibele e Eliana Rolemberg, em culto de 40 anos da CESE. Em destaque, capa do livro *Ecumenismo e Cidadania*



Entre as atividades regionais apoiadas pelo CEBI destacou-se o Mutirão Ecumênico, realizado em Curitiba/PR, entre os dias 18 e 20 de outubro. O evento reuniu 210 pessoas, de oito diferentes igrejas: Anglicana, Batista, Católica, Presbiteriana Independente, Presbiteriana Unida, Luterana (IELB e IECLB) e Metodista. Eram pessoas de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul, de São Paulo e do Paraná.

Além de participar de forma expressiva, o CEBI contribuiu diretamente em todo o processo. Revda. Lúcia dal Ponti (Londrina-PR), integrante do Conselho Nacional do CEBI, ajudou na coordenação e animação de todo o encontro. Márcia da Silva (Curitiba-PR) dedicou-se ao trabalho de articulação, à infraestrutura e à ornamentação do ambiente. João Santiago (Curitiba) cuidou da divulgação e venda dos livros. Larissa Andreguetti (Foz do Iguaçu-PR) contribuiu na equipe de celebrações. Edmilson Schinelo (Campo Grande/MS) contribuiu como assessor e Edison Silva (Canoas/RS) ajudou na articulação.



Acompanhando o influxo da sociedade, o CEBI se dá conta de seus limites em relação à prática do ecumenismo, especialmente em alguns de seus regionais. Além de insistir em publicações atuais sobre o assunto, busca-se enfrentar a dificuldade por meio de:

- acompanhamento e capacitação das coordenações estaduais;
- estímulo para que pessoas das coordenações participem de cursos de formação ecumênica, como os promovidos pelo CESEEP.
- estímulo ao acompanhamento das atividades ecumênicas locais de maneira geral (Semana de Oração pela Unidade, atividades da REJU, etc).



A “Mesa de Diálogo Inter-Religioso”, promovida pelo CEBI-PE foi uma boa iniciativa em 2013. Reunindo 16 pessoas, a conversa girou em torno das religiões de matrizes indígenas, africanas e cristãs.

O Grupo de Vivência Ecumênica, articulado pelo CEBI-GO, se encontra mensalmente. Em sua reunião de outubro/2013 participaram pessoas das Igrejas Batista, Anglicana, Luterana, Unificação das Famílias para a Paz Mundial e Católica Apostólica Romana.



3.2 Relação com a sociedade civil – luta por cidadania



Como já destacado na introdução, o ano de 2013 foi marcado por grandes manifestações de rua em todas as partes do Brasil. Ao final de 2012, o CEBI chamava a atenção para a “bomba relógio” em contagem regressiva, com o risco de explodir a qualquer momento. As manifestações de junho foram um momento de explosão, de alguma forma desordenada, mas que escancarou a insatisfação popular com o modelo de sociedade vigente. O CEBI participou desse momento do país, discordando, evidentemente, do jargão de que “o gigante acordou”. Ao lado de muitos outros movimentos, o CEBI sempre esteve atento, apoiando as lutas por cidadania. *Avalia-se que, com menor intensidade, e talvez com repressão ainda mais forte as manifestações voltarão a acontecer com a proximidade da copa do mundo.*

Por outro lado, o crescimento do chamado fundamentalismo cristão tem exigido posicionamentos mais contundentes por parte de CEBI (mesmo sendo posicionamento oficial do Conselho Nacional, as ações nem sempre são acompanhadas ou assumidas por todos os regionais, dada a diversidade de rostos locais). A seguir, um exemplo de incidência pública, realizado pela Secretaria de Articulação e pelo Conselho Nacional e um exemplo de apoio à formação local.

- a) **Incidência pública pela sanção imediata e integral da PLC 3/2013,** que dispôs sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual:

Considerando a resistência da Presidenta Dilma em sancionar o Projeto de Lei Complementar 3/2013, em função da reação conservadora da “bancada evangélica” e de setores da ICAR, o CEBI produziu uma nota pública e liderou campanha de assinaturas, solicitando a sanção integral do projeto. A nota foi assinada por 07 instituições e 88 biblistas e teólogos/as. A lei foi sancionada integralmente em 1º de agosto.



- b) **CEBI-ES: Homoafetividades, Religião e Direitos Humanos**



Em março de 2013, com apoio da Secretaria Nacional, o CEBI-ES realizou encontro sobre *Homoafetividades, religião e direitos humanos*, com a assessoria de José Josélio da Silva, do CEBI-PE. O primeiro momento foi aberto e reuniu cerca de 50 pessoas, entre as quais membros do CEBI-ES, do GAF de LGBT – Grupo de Apoio às Famílias de LGBT Mães pela Igualdade, da ICM - Igreja Comunidade Metropolitana, da Igreja Episcopal Anglicana no Brasil, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e da Igreja Católica Apostólica Romana. Gênero, sexualidade, ecologia

serviram como “pano de fundo” para o trabalho em torno das relações homoafetivas, abordadas sob três aspectos: biológico, psicológico e cultural. O estudo do documentário *Porque a Bíblia me diz, assim?* também foi importante contribuição ao grupo.

Por meio da Secretaria de Articulação e Intercâmbio, o CEBI também segue apoiando as lutas dos povos indígenas e quilombolas. E se mantém ligado a redes e plataformas: ABONG, Rede Jubileu Sul e a Plataforma da Reforma Política.

3.3 Atividades de intercâmbio

3.3.1 Rede Glocal (Glocal Network)

A Rede Glocal de Leitura Popular da Bíblia (Glocal Network of CBS – Contextual Bible Studies) surgiu no ano de 2010, sob o impulso de Kerkinactie, da Holanda. A rede vem organizando oficinas de Leitura Popular da Bíblia em vários países, entre eles Moçambique, Nicarágua e Brasil. O CEBI ajuda na coordenação da Rede (na pessoa de Paulo Ueti), juntamente com o Centro *Ujamaa*, da África do Sul, e com Kerkinactie.



Uma das atividades desenvolvidas em 2013 foi a primeira oficina sobre Leitura Popular da Bíblia, realizada na Guatemala, de 16 a 21 de junho. Participaram 21 pessoas de diferentes igrejas de El Salvador (Fundação Cristosal) e Guatemala (Red Paz), incluindo representantes do povo Que'qchi'. [A capacitação será realizada em três etapas, sendo que a segunda se dará em junho de 2014.](#)

Outra iniciativa em andamento na Rede é a realização de encontros tendo em vista a elaboração de um “manual de orientação” para a prática de Leitura Popu-

lar da Bíblia. Um primeiro encontro foi realizado no Brasil (Brasília, dezembro de 2013), com integrantes do CEBI, do *Ujamaa* (África do Sul) e da Universidade Xaveriana (Colômbia). [Novo encontro será realizado em 2015 na Colômbia.](#)

[Paulo Ueti continuará representando o CEBI nas atividades de coordenação da Rede Glocal.](#)



3.3.2 América Latina e Caribe

a) Parceria com o Centro Memorial Martin Luther King - CMLK

Teve seguimento a parceria com Centro Memorial Martin Luther King. Entretanto, foi transferida para 2014 a realização da terceira etapa do encontro do qual resultará o livro com propostas de leitura bíblica libertadora. O livro terá como eixo o *Bem Viver* e levará em conta a diversidade religiosa no Antigo Israel e hoje. Os artigos estão sendo elaborados por equipes de trabalho. A produção de artigos foi parcialmente desenvolvida em 2013.

[Em 2014, será realizado novo seminário para conclusão do processo.](#)

b) Demais atividades

- **CLAI:** Já foi mencionada acima a participação na Assembleia Continental do CLAI. [Agora na condição de membro fraterno, o CEBI seguirá acompanhando as atividades do Conselho Latino-Americano de Igrejas.](#)
- **RIBLA:** Em 2013, o CEBI contribuiu no processo de recuperação e ampliação das assinaturas em território brasileiro. [Continuará fazendo esse trabalho em 2014.](#)
- O CEBI estreitou laços com **DEI** (Departamento Ecumênico de Investigações, de Costa Rica). [Em 2014, Luiz Dietrich contribuirá durante uma semana no Seminário](#)



Intensivo de Leitura Popular da Bíblia. O curso tem duração de um mês e se realiza entre 7 de julho e 1º de agosto.

- **FEBC:** O CEBI se fez representar, por meio de Mercedes Lopes, no Congresso Continental de Animação Bíblica, promovido em Lima, Peru, de 5 a 8 de agosto. Não há atividades previstas para 2014.
- Em 2014 o CEBI ajudará a assessorar um curso organizado pelo Centro Bíblico Verbo Divino (ICAR), da **Bolívia**. Com duração de duas semanas (13-25/01/2014), a atividade se destina a lideranças de vários países.
- A convite de lideranças leigas do **Uruguai**, o CEBI contribuirá em duas oficinas, uma no primeiro e outra no segundo semestre. Ambas serão realizadas em Montevideo.

3.3.5 África

A continuidade da relação com a África se deu de forma especial com Moçambique (Rede Emaús e Seminário Unido de Ricatla) e com a África do Sul (*Ujamaa*). Foram enviadas publicações diversas e foram encaminhadas sugestões para atividades de Leitura Popular da Bíblia.

Em conjunto com o *Ujamaa*, o CEBI ajudou a organizar em Moçambique a chamada *Rede Emaús*. Trata-se de iniciativa local de grupos de Leitura Popular da Bíblia a partir da realidade do país. As assessorias anuais ao Seminário Unido de Ricatla (Maputo) têm sido aproveitadas para a realização de oficinas e para o fortalecimento de iniciativas locais. A *Rede Emaús* está articulada com outros grupos de Leitura Contextual da Bíblia em diversas partes do mundo por meio da *Glocal Network*, que conta com o apoio de Kerkinactie da Holanda.



Em junho de 2013, representado por Adriana Amorim Fernandes (CEBI-BA) e Luis Sartorel (CEBI-CE), o CEBI se fez presente em Moçambique, dando continuidade ao processo de aprendizagem recíproca.

Tivemos a alegria de estar no Seminário Unido de Ricatla, junto com 24 irmãos e irmãs (pastores, pastoras, catequistas, religiosas), vindas de diversas partes do país.

Este encontro com a Rede Emaús, realizado já há cinco anos, tem se configurado como um espaço de aprofundamento da Leitura Popular da Bíblia e para definição de ações concretas visando uma maior formação bíblica nas comunidades locais.

Em 2013, as temáticas estudadas foram relacionadas à Bíblia e Vida, Fé e Democracia e Bíblia e Prática Econômica, além dos aspectos metodológicos da Leitura Popular da Bíblia.

Foram dias de muita partilha, reflexão e questionamento. Fomos a todo tempo interpelados/as pela Palavra e pela realidade vivida, que exige de nós compromissos concretos, visando à construção de um mundo mais justo. Os cantos, as orações, a boa comida, as conversas animadas na cozinha, o silêncio... nos ensinaram que através deste intercâmbio de saberes e sabores, de cores e de culturas Deus vai se revelando na Vida e na Bíblia.

(Adriana e Sartorel)

Em 2014, o CEBI irá novamente a **Moçambique**, desta vez também em Nampula, centro-norte do país. A semana de estudos e a Assembleia da Rede Emaús foram agendadas para aquela região. Além disso, nova semana de estudos acontecerá no Seminário Unido de Ricatla. Adriana Amorim (CEBI-BA) e Luiz Sartorel (CEBI-CE) darão continuidade aos trabalhos.

Outra frente de atividades será desenvolvida, em parceria com a Igreja Sueca, junto às igrejas luteranas da **Etiópia** e da **Tanzânia**. Um processo formativo (com seminários anuais e acompanhamento à distância) será planejado em 2014. Possivelmente, a oportunidade será aproveitada para algum seminário com grupos apoiados por DKA, da Áustria.

3.3.5 Europa

a) Suécia

Em 2013, por meio de Maria Soave e Paulo Ueti, o CEBI colaborou em atividades diversas na Suécia. O primeiro encontro se deu na Escola Popular da cidade de Sigtuna, antiga capital do reino da Suécia. Na ocasião, os cerca de 50 participantes, em sua maioria jovens que trabalham na igreja luterana do país como catequistas e animadores, refletiram sobre o texto dos Discípulos de Emaús, confirmando a importância da escuta, do caminhar junto, da proximidade com os excluídos, do partilhar a vida, a palavra e o Pão.



Na cidade de Solleftea, foi possível se encontrar com a comunidade da pastora Emma Gustafson, que por dois anos esteve no Brasil para se apropriar do método de leitura proposto pelo CEBI. Durante dois dias, 20 pessoas da comunidade e a equipe pastoral (cinco pastores) propuseram-se a estudar o método de leitura popular da Bíblia a partir do texto da Mulher Siro-fenícia.

Em Uppsala, foram mais dois dias de trabalho com estudantes do Instituto de Teologia das dioceses do centro e norte da Suécia que se preparam para o pastorado. Também foi realizado um estudo bíblico com um grupo do departamento internacional e ecumênico, do escritório central da Igreja.

Na Diocese de Växjö, foram quatro dias com três grupos diferentes. O primeiro teve como inspiração o texto bíblico de Lucas 24,13-35. O segundo grupo, formado por pessoas que, pelos próximos dois anos, farão encontros periódicos para a leitura popular da Bíblia, priorizou o exercício de técnicas de trabalho bíblico popular. Com o terceiro grupo, composto por doze participantes, foi um encontro mais breve, por tratar-se de pessoas que já conhecem a caminhada do CEBI.

A avaliação do trabalho continua sendo positiva. Observou-se que os grupos saíram das atividades com mais ânimo e interesse em aprofundar cada vez mais os estudos. Novos encontros está agendado para abril de 2014.

b) Áustria

O CEBI colaborou na produção de um livro com subsídios sobre Leitura Popular da Bíblia para o contexto austríaco/alemão/suíço. E Mercedes de Budalles voltou a assessorar atividades naqueles países.

Em 2014, o CEBI prosseguirá no diálogo com DKA-Áustria também em possíveis parcerias na África.

c) Itália

Em 2013, além da participação na Assembleia anual dos grupos de Leitura Bíblica, o CEBI acompanhou atividades nas seguintes cidades: Pesaro, Trento, Milão, Bologna, São Cacicano, Verona, Pádova, Pisa, Venegono. Foram oficinas, encontros e palestras, entre 26 de agosto e 28 de outubro. Tea Frigerio e Maria Soave estiveram presentes.

Além disso, em função da Jornada Mundial da Juventude, realizada no Brasil, foi considerável a demanda de repórteres italianos (muitas vezes ligados à ICAR), em busca de conhecimento de uma leitura bíblica e uma visão de igreja mais libertadora do que a apresentada no evento.

Novas atividades serão acompanhadas pelo CEBI em 2014, incluindo a Assembleia anual dos grupos de Leitura Bíblica da Itália.



d) Holanda

Além do que já se disse a respeito da *Rede Glocal*, apoiada por Kerkinactie, seguem os contatos com algumas comunidades protestantes da Holanda, bem como com as Irmãs da Divina Providência (Tegelen) e com MM – Mensen met een Missie (Den Haag).

Em 2014 o CEBI se preparará para receber um/a telólogo holandês para se apropriar do método de Leitura Popular da Bíblia. O processo de seleção se dará possivelmente no primeiro semestre. A proposta faz parte de um programa maior de Icco-Kerkinactie.

e) Alemanha

Entre as entidades apoiadoras, estão a PPM (Pão para o Mundo) em Berlim, a MzF (Missionszentrale der Franziskaner) em Bonn, a Adveniat em Essen, a Kindermissionswerk, em Aachen e a Comunidade de Horn. O CEBI também recebeu visita de representantes de entidades parceiras: Pastora. Karen Bergesch., de NMÖ (Zentrum für Mission und Ökumene) e Tina Kleiber, de PPM.

Todas as parcerias terão continuidade em 2014.

f) Suíça

Na Suíça, o CEBI mantém relações com Fastenopfer (Ação Quaresmal). Os parceiros brasileiros dessa entidade atuam conjuntamente no Programa Fome de Dignidade e Direitos - FD&D. Para o CEBI, a participação no Programa se constituiu em oportunidade de maior intercâmbio com os parceiros brasileiros e de maior capacitação técnica do ponto de vista da gestão, uma vez que o Programa propiciou diversas oficinas neste sentido. Em 2013, o CEBI participou de todas as atividades do Programa. O mesmo se dará em 2014.

4. SECRETARIA DE PUBLICAÇÕES

As publicações do CEBI sempre estão a serviço e da Leitura Popular da Bíblia. Seu objetivo é viabilizar a divulgação e distribuição de literatura de boa qualidade de baixo custo. Nos últimos anos, em função de mudanças externas e internas, tem sido um desafio atingir esse objetivo. Externamente, destacam-se o crescimento do fundamentalismo e a permanente inovação em tecnologias de comunicação. Internamente, a equipe foi recomposta e novamente treinada. Além disso, novas apresentações nos materiais e novas abordagens na área de vendas foram necessárias.

No primeiro semestre de 2013, Maribel Lindenau assumiu interinamente a coordenação da Secretaria, efetivando-se na função em novembro. Uma vez que continuou desenvolvendo tarefas junto à Secretaria de Administração, foi menor a possibilidade de ampliação do trabalho. Ainda assim, o planejamento de publicações e vendas foi cumprido. E a qualidade na apresentação dos livros e revista recebeu maior atenção. A diagramação do Boletim *Por Trás da Palavra* (PTP) também passou por modificações positivas.

Equipe atual:

Maribel Lindenau – Secretária de Publicações

Rodrigo Fagundes – Assessor editorial

Elizabeth Kirsch – Auxiliar de vendas

Veridiana Griebeler – Auxiliar administrativo-financeiro



A equipe foi reconfigurada em 2013 e passou por constantes treinamentos.

4.1 Área Editorial

O CEBI tem duas publicações regulares: a revista *Por trás da Palavra* (PTP) e a série *A Palavra na Vida* (PNV), ambas com assinantes que recebem a cada dois meses um exemplar da revista e dois exemplares da série. Ao total são 06 revistas e 12 livretos ao longo de um ano.

Além de tratar temas de interesse do universo ecumênico e popular da sociedade brasileira, o PTP é um canal de comunicação das atividades do CEBI em todo o território nacional. Nela os grupos de base podem ver seu rosto e o fruto de seu trabalho. Por sua vez, a série PNV oferece reflexões sobre temáticas bíblico-pastorais variadas.

a) Por Trás da Palavra - PTP

Ao longo de 2013 as edições do *Por Trás da Palavra* seguiram as temáticas e o cronograma e as abaixo:

Tema	Período
A luta e a esperança dos povos indígenas	Jan/Fev
08 de março: Festa e Luta	Mar/Abr
Juventude presente!	Mai/Jun
Bem Viver – vida em plenitude na reflexão e nas práticas dos povos originários	Jul/Ago
Reforma e ecumenismo – sinais dos tempos	Set/Out
Alimentação – Monopólio ou Partilha?	Nov/Dez



Ao final de 2013 o PTP contava com 1.107 assinantes (1.090 no Brasil e 17 no exterior). Não foi possível ainda disponibilizar a assinatura *on line*.

b) A Palavra na Vida - PNV

Esta série oferece livros com até 60 páginas. Com reflexões variadas, os conteúdos vão desde propostas de estudos bíblicos até adaptações de monografias de pessoas que realizaram o Curso de Especialização em Assessoria Bíblica – DABAR, promovido pelo CEBI em parceria com as Faculdades EST.

A tiragem sempre é maior que o número de assinantes porque os livros são vendidos em separado para quem não é assinante. Dos volumes citados no quadro, o PNV 304 teve que ser reimpresso ainda em 2013. Os PNVs 303, 308 e 311 estão na lista de reimpressão, pois estão quase esgotados.



Código	Título	Quantidade	Coeedição
PNV301	Maria de Todas Nós	1300	-
PNV302	Retribuição, Prosperidade e Graça	1300	-
PNV303	A oferta na Bíblia e na Igreja	1300	-
PNV304	Maria Madalena - A discípula Amada	1300	-
PNV305	Bíblia Entrevoces Ecumênicas	1500	REJU
PNV306	Receitas de Vida - Na cozinha com Elias e Eliseu	1500	-
PNV307	Juventudes: O que sonhamos com Deus?	1500	REJU
PNV308	No Caminho, a Vida - No trajeto a Missão	1500	BETÂNIA
PNV309	Fé e Contos II - Leitura Bíblica com crianças	1500	-
PNV310	Vem pra rua	1500	-
PNV311	Violências em nome de Deus	1500	-
PNV312	A comunidade do Discípulo Amado e o Jardim do Bem Viver	1500	-
Total		17.200	



Algumas publicações vincularam-se mais diretamente a temáticas candentes à população brasileira: o crescimento de igrejas com discursos fundamentalistas e praticantes da teologia da prosperidade; e o fenômeno das manifestações de rua em junho passado, que trouxe à tona a indignação de milhões de brasileiros e brasileiras em relação à política e à economia praticadas no pós-ditadura, sempre de interesse neoliberal e capitalista. Destacaram-se:

- 1) **PNV 302 – *Retribuição, prosperidade e graça***: apresenta três correntes teológicas (a Teologia da Retribuição, a Teologia da Prosperidade e a Teologia da Graça) e suas respectivas propostas de enfrentamento religioso e espiritual do sofrimento.
- 2) **PNV 304 – *Maria Madalena – a discípula amada***: a partir da figura de Maria de Magdala, fornece caminhos para desfazer mecanismos de dominação patriarcal.
- 3) **PNV 310 – *Vem pra rua!***: reúne artigos que analisam as manifestações populares presenciadas no Brasil em junho de 2013 à luz da Leitura Popular da Bíblia.
- 4) **PNV 311 – *Violências em nome de Deus***: desconstrói o monoteísmo bíblico e cristão como justificador de atitudes fundamentalistas violentas.

c) Publicações Avulsas

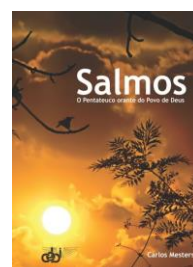
Eis a relação de títulos avulsos publicados em 2013 (09 títulos), a maior parte em coedição com entidades e editoras parceiras.

Código	Título	Quantidade	Coedição
A144	Entre Vós Seja Assim!	1000	ISER
A145	Cultura do Bem-Viver	1000	ISER
A146	Só Deus é Bom - Memórias de um Jovem Rico	1000	Paulus
A147	Ministérios Leigos nas CEBs	1000	ISER
A148	Maria, Jesus e Paulo com as Mulheres	1000	Paulus
A149	Ecumenismo e Cidadania	100	CESE/SINODAL
A150	Satanás e os Demônios na Bíblia	1000	-
A151	Salmos - o Pentateuco Orante do Povo de Deus	1000	-
A152	CEBs na Amazônia	1000	ISER
Total		8100	

Os títulos publicados em coedição fazem parte da série em preparação para o 13º Intereclesial de CEBs, realizado em janeiro de 2014 no estado do Ceará. O título *Cultura do Bem-Viver* esgotou-se rapidamente, tendo sido reimpresso ainda no 2º semestre de 2013.

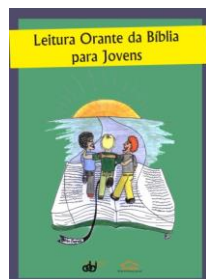
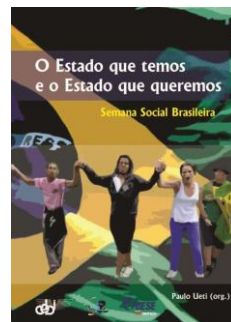


Destaca-se ainda a publicação *Satanás e os demônios na Bíblia*, de autoria de Ildo Bohn Gass, secretário de formação do CEBI. Além de apresentar as diversas formas de manifestação do demônio na Bíblia, o autor traça um paralelo com a Teologia da Prosperidade e o sistema capitalista atual, com seu “poder de consumir as almas humanas”.



Além das publicações periódicas, em 2013 o CEBI lançou dois novos formatos de publicação – *e-book* e encarte.

O Estado que temos e o Estado que queremos foi publicado em formato e-book e em coedição com o CONIC e a CESE, como contribuição do CEBI para a 5ª Semana Social Brasileira. Seu objetivo é contribuir para o debate de diferentes teologias, possíveis e necessárias ao cenário brasileiro, ameaçado por fundamentalistas de diferentes matizes. O *download* está disponível gratuitamente no site do CEBI e do CONIC.



O encarte é um subsídio para a realização de ***Leitura Orante da Bíblia para Jovens***. O item faz parte do PNV 308 que apresenta roteiros elaborados por jovens em coedição com a Casa Bethânia. Os passos apresentados são uma maneira de motivar a vivência da Leitura Orante da Bíblia como hábito pessoal de oração. Foram produzidos 3.000 exemplares, sendo 1.500 encartados no PNV 308 e o restante disponível para venda avulsa (R\$ 1,60). Até o momento restam 361 exemplares no estoque.

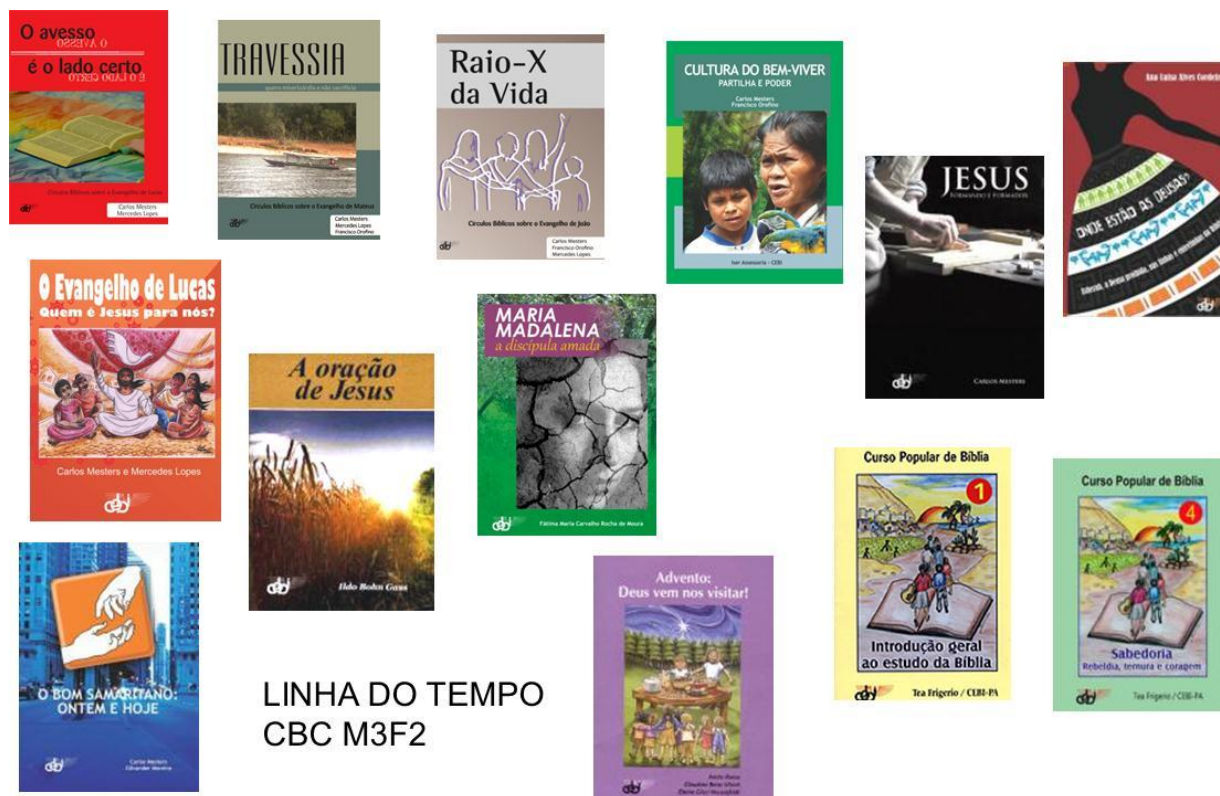
d) Reimpressões

Na tabela a seguir estão os títulos reimpressos em 2013, que totalizam 18.500 exemplares. Alguns deles já foram comentados anteriormente.

Código	Título	Quantidade
A021	O Averso é o Lado Certo	1000
A139	Jesus Formando e Formador	1000
A132	Onde Estão as Deusas?	1000
A145	Cultura do Bem-Viver	1000
A143	O Evangelho de Lucas - Quem é Jesus para nós?	1000
PNV296	O Bom Samaritano: Ontem e Hoje	1000
PNV300	A oração de Jesus	1000
PNV304	Maria Madalena - A discípula Amada	1000
PNV135/136	Travessia - Quero Misericórdia e não Sacrifício	1000
PNV147/148	Raio-X da Vida	1000
P01	Introdução Geral ao estudo da Bíblia	3000
P04	Sabedoria, Rebeldia, Ternura e Coragem	3000
PNV226	Advento: Deus vem nos visitar	1000
LT01	Linha do Tempo	1000
CBC M3 F2	Formação do Império de Davi e Salomão	500
Total		18.500

e) Conselho Editorial

Em 2013 o Conselho Nacional deliberou por uma nova configuração Conselho Editorial, delegando a Francisco Orofino, colaborador da Secretaria de Publicações, o papel de coordená-lo. [A recomposição se dará durante o primeiro semestre de 2014.](#)



LINHA DO TEMPO
CBC M3F2

4.2. Área de Comunicação

a) Site www.cebi.org.br

O site do CEBI tem sido o canal de maior efetividade na comunicação com o público em geral. Conforme dito no Plano Trienal 2013-2015, semanalmente é publicada uma reflexão sobre o evangelho a ser proclamado aos domingos na maioria das igrejas cristãs. Esse conteúdo é o mais acessado. Muitas pessoas o esperam e o utilizam em suas homilias. Outras também o reenviam para suas listas.

Ao longo de 2013 o site foi acessado por 246.425 visitantes. (média de 20.550 visitantes por mês). É possível observar uma queda nesta média nos meses de setembro a dezembro, em função do problema ocorrido com a ferramenta de envio do informativo eletrônico, conforme explanação apresentada no próximo item.

2013			2012		
Mês	Visitantes únicos	Número de visitas	Mês	Visitantes únicos	Número de visitas
jan/13	19,523	28,126	jan/12	14,068	19,374
fev/13	22,593	33,609	fev/12	17,796	25,597
mar/13	25,334	37,337	mar/12	23,210	33,403
abr/13	22,678	35,168	abr/12	21,129	30,552
mai/13	23,641	36,641	mai/12	21,129	31,232
jun/13	20,707	31,246	jun/12	17,112	25,559
jul/13	23,454	36,79	jul/12	20,586	30,695
ago/13	21,136	29,578	ago/12	23,261	34,082
set/13	17,076	22,681	set/12	24,556	37,155
out/13	16,870	22,254	out/12	21,509	31,457
nov/13	16,990	22,406	nov/12	22,259	31,803
dez/13	16,623	22,714	dez/12	20,104	28,928
Total	246,625	358,550	Total	246,719	359,837

O site tem servido também como ferramenta de campanhas, tanto de incidência pública, quanto de arrecadação de fundos. Um exemplo foi campanha exigindo a **sanção integral e imediata da PLC 3/2013**, já comentada anteriormente. A notícia teve 1.173 acessos e foi reproduzida em sites e redes sociais de várias instituições. Outro exemplo é a campanha *Neste Advento livre um criança indígena da fome*. No site do CEBI a campanha publicada sob o título no dia 12 de dezembro de 2013 e teve 669 visualizações. A campanha também foi enviada para 16.292 assinantes do Boletim eletrônico.

Estava previsto para 2013 o lançamento de uma nova página do CEBI, com a finalidade de integrar melhor as informações sobre o CEBI e a Leitura Popular da Bíblia com a Livraria Virtual. Entretanto, a empresa contratada não cumpriu o prazo, tendo sido repactuado nova data para lançamento (fevereiro de 2014).

b) Boletim eletrônico

Por meio de seu boletim eletrônico, o CEBI divulga notícias, artigos, reflexões e publicações. O boletim é encaminhado duas ou três vezes por semana para 16.000 pessoas que, nos últimos anos, cadastraram seus endereços eletrônicos. O percentual de abertura do boletim é em média de 10%.

Em meados de 2013, um problema com a ferramenta de envio do boletim eletrônico não permitiu a continuidade da expedição sem custo. Houve também perda de parte dos e-mails cadastrados. Foi necessário investimento financeiro, mas com ferramenta mais moderna e versátil, que possibilita a criação de diferentes *layouts*. As variações ocorrem entre boletins de divulgação da reflexão do evangelho + notícias, divulgação de livros novos, promoções e utilização para fins específicos como campanhas e notas.

Os dados abaixo representam a movimentação desse canal de comunicação no período de setembro a dezembro/2013.

Setembro a dezembro - 2013			
Informativos enviados	visualizações	Inscrições	Desinscrições
67	31.499	110	68

c) CEBI no Facebook

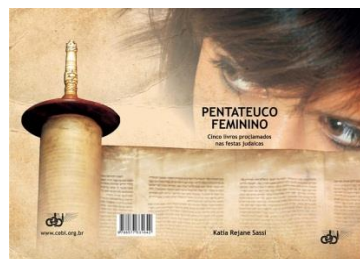
Somente em 2013, com ajuda da voluntária Luciana Bastazini, foi possível ao CEBI fazer melhor uso deste canal que mobiliza milhares de pessoas e é palco de inúmeros debates. Em janeiro o número de seguidores era de 1.807 e em dezembro já somava 3.567. O gráfico abaixo representa a faixa etária das seguidoras e dos seguidores do CEBI no Facebook.



Podemos observar que a maior parte do público está na faixa etária dos 25 aos 54 anos. Dentre essa faixa a maioria são mulheres (39%); os homens somam (32%). Na tabela a seguir apresentamos as publicações do perfil em 2013 que tiveram maior número de compartilhamentos.



Tipo: imagem
Data: 08/10/2013



Tipo: Divulgação
Data: 06/08/13



Tipo: Artigo
Data: 05/08/13

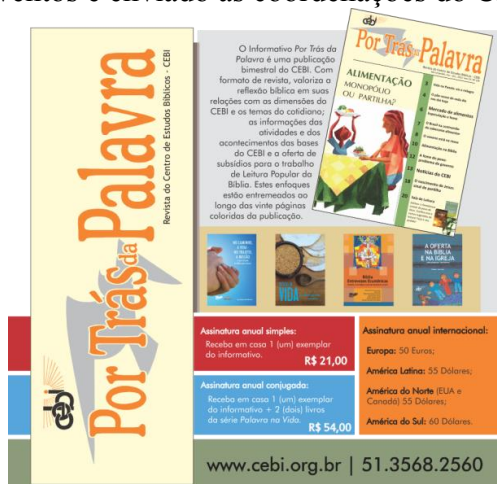


Tipo: Poesia
Data: 29/12/2013

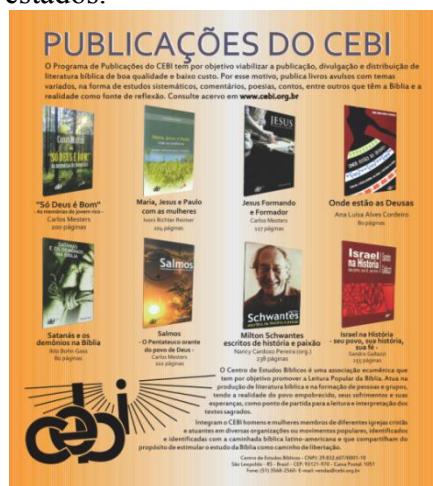
d) Divulgação

Dois materiais de divulgação foram criados em 2013, no intuito de ampliar a divulgação:

- **Folheto do PTP:** com a finalidade de divulgar as assinaturas da Revista *Por Trás da Palavra*, apresenta o material e as modalidades de assinaturas. O folheto é distribuído em eventos e enviado às coordenações do CEBI nos estados.



Frete



Verso

- **Banner do PTP:** Este também é utilizado em eventos e bancas de vendas.

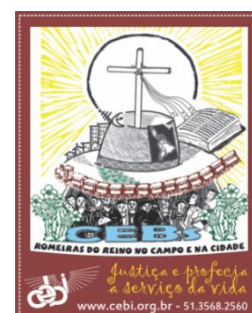
Por Trás da Palavra

Assinatura Singular anual R\$ 21,00
-apenas o informativo-

Assinatura Conjugada anual R\$ 54,00
-informativo + dois livros da série PNV-

Pedidos para:
www.cebi.org.br / vendas@cebi.org.br
51.3568.2560

- Agenda 2015 Temática CEBs - Neste ano de 2013 foram produzidas capas para a agenda 2014 alusivas ao 13º Intereclesial de CEBs.



4.2. Área de Vendas

a) Livros

Para 2013, a meta de vendas de livros era de R\$ 360.000,00 (Faturamento Líquido, não considerando as despesas com frete e o subsídio repassado aos Estados). O faturamento bruto foi de R\$ 451.659,77. O valor líquido fechou em R\$ 294.693,61, conforme tabela abaixo:

Faturamento Bruto	451.569,77
Subsídios aos Estados	98.824,19
Correio e Frete (valor desp. Área comercial)	48.546,19
Direitos autorais em livros	9.505,35
Faturamento Líquido	294.694,04

b) Assinaturas PTP e PNV

A meta de assinaturas foi superada em R\$ 1.805,82. Isso foi possível graças ao constante contato com pessoas assinantes à intensificação da divulgação.

Ano	Nº Assinantes	R\$	Meta
2013	1107	R\$ 53.805,82	R\$ 52.000,00

c) Apoio aos estados por meio das publicações

Além da preocupação com a divulgação da Leitura Popular da Bíblia, a política de vendas do CEBI também visa colaborar com os estados em sua sustentabilidade financeira. Por isso, destina-se um percentual das vendas praticadas nos estados ao CEBI local. O percentual varia de acordo com a região, de forma que as regiões mais empobrecidas (Centro-Oeste, Norte e Nordeste) tenham uma cota maior. Assim, os estados mais distantes da sede podem ter condições semelhantes para angariar recursos com a venda de livros e subsidiar suas atividades. O desconto mínimo é de 30% e o máximo, de 45%.

Conforme representado na tabela do faturamento, durante o ano de 2013 foi concedido o valor de R\$ 98.824,19 de subsídio aos Estados. Além do desconto, os Estados tem prazo para pagamento de 90/120/180 dias. Abaixo segue a relação de estados que compraram livros para revenda em 2013.

Estado	Valor comprado
AM	R\$ 1.710,29
PA	R\$ 7.215,93
MA	R\$ 486,24
BA	R\$ 433,95
CE	R\$ 7.823,24
PB	R\$ 1.554,85
RN	R\$ 643,31
RO	R\$ 1.637,34
MT	R\$ 1.159,50
MS	R\$ 19.870,29
TO	R\$ 205,05
PC	R\$ 6.343,06
GO	R\$ 4.202,06
ES	R\$ 4.705,83
RJ	R\$ 3.032,79
MG	R\$ 15.318,62
GSP	R\$ 9.107,88
SPI	R\$ 4.247,70
PR	R\$ 3.945,77
SC	R\$ 42,00
RS	R\$ 4.632,08
TOTAL	R\$ 98.317,78

5. FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E PMA

Ciente da necessidade de estabelecer em todas as instâncias uma cultura de Planejamento, Monitoramento e Avaliação (PMA), o CEBI deu início a esse processo em março de 2013 quando o Conselho Nacional selecionou dois representantes de cada região de atuação para comporem uma equipe técnica de PMA. A equipe é composta por 15 pessoas, sendo 11 representantes das regiões, 03 secretarias e 01 membro do conselho fiscal.



A partir dessa composição o Conselho Nacional assumiu como prioridade a capacitação em PMA, seja para as instâncias de coordenação nacional, seja para as coordenações estaduais. Foi estabelecido que seria solicitada uma assessoria externa para um primeiro encontro com o conselho e posteriormente, com o restante da equipe.

Desta forma, a capacitação em PMA foi planejada nas seguintes esferas:

- a) Conselho Nacional;
- b) Secretaria Nacional;
- c) Equipe de Acompanhamento às coordenações estaduais;
- d) Coordenações Estaduais

5.1 Atividades realizadas em 2013

1. O primeiro encontro de capacitação do Conselho Nacional se deu nos dias 26 e 27 de julho, em Brasília/DF, com a consultoria de Luciano Padrão. Também participaram as pessoas responsáveis pelas Secretarias. As despesas da consultoria foram financiadas pelo Programa Fome de Justiça e de Direitos (FD&D), vinculado à Fastenopfer, do qual o CEBI participa. O seminário teve como enfoques:
 - a atual conjuntura da Cooperação Internacional;
 - informes gerais sobre PMA, sua importância e necessidade;
 - avaliação da nova estrutura do CEBI, aprovada na Assembleia Nacional de 2011;
 - elaboração de Matriz Lógica para o Plano Trienal 2013-2014.
2. Nos dias 14 e 15 de agosto duas pessoas responsáveis pelas secretarias participaram de uma oficina sobre Marco Lógico e Elaboração de Relatórios em Brasília. A oficina fez parte do Programa FD&D e também foi ministrada por Luciano Padrão. Nesta oficina constatou-se que o CEBI precisa explicitar mais e melhor sua incidência dentro das igrejas e junto aos públicos. As conquistas e os resultados precisam ser mais visíveis e isso será possível mediante a coleta e apresentação de dados. A partir dessa oficina, o secretário de formação pôde elaborar um instrumento de coleta de informações úteis e passou a aplicá-lo junto às coordenações estaduais.
3. O primeiro encontro da equipe de acompanhamento às coordenações estaduais ocorreu nos dias 21 e 22 de setembro, Guarulhos. No primeiro dia foi partilhado o conhecimento e a experiência de cada um/a em PMA. A origem e a necessidade de se estabelecer um processo de PMA. O motivo pelo qual essa equipe foi composta. A situação de planejamento tanto na instância institucional quanto nas estaduais. Conceituação em elaboração de projetos



orientados a resultados e com apresentação de indicadores. Exercícios de análise de projetos de alguns estados. No segundo dia a capacitação seguiu com conceituação em resultados e indicadores.

4. Em novembro (04 e 05) duas pessoas das secretarias participaram da oficina de Monitoramento e avaliação com o apoio de PPM. Na ocasião foram apresentados conceitos e ferramentas de Monitoramento e Avaliação, e a importância de monitorar o projeto a fim de garantir sua eficácia.

5.2 Atividades previstas para 2014

1. Dois seminários de capacitação para o conselho nacional (9 pessoas), equipe técnica (04 secretários) e equipe constituída por duas pessoas de cada região (12 pessoas + um integrante do Conselho Fiscal).
2. Treinamento das Equipes estaduais: 06 encontros regionais, com duas pessoas de cada estado.
3. Continuidade do Acompanhamento e do monitoramento da Secretaria de Articulação e Intercâmbio junto às coordenações estaduais em seus processos locais de PMA.
4. Participação da Equipe técnica em duas oficinas de PMA.
5. Avaliação externa por meio de trabalho de consultor.

